

25

Sessão de 14-3-34

Aos Anistes

Alma Aniste e infeliz que se tortura
No tormento que punge e dilacera,
Para quem nunca trouxe a Primavera
Dos seus sonhos domados de venturas;

Sou teu irmão e intrépido quizerá
Trazer-te a luz que espande pela Altura,
Afastando essa dor que te amargura,
Nas ansiedades de uma longa espera.

Mas há quem guarde as gotas de teu pranto
No glorioso púlbulo e sacrosanto
Dos arcanos de luz da Divindade!

Ha quem te faça ver as cores do iris,
Da esperança até a hora de partires
Nas auras brancas da Felicidade.

Cruz e Souza